

**SEMANA DE DOAÇÃO
DE ÓRGÃOS E TRANSPLANTES
MOBILIZA PROFISSIONAIS
DA SAÚDE, PACIENTES
E SEUS FAMILIARES**

A programação incluiu palestras, homenagens e um encontro com transplantados. O objetivo principal foi conscientizar a comunidade sobre a importância da doação de órgãos. Leia mais nas páginas 6 e 7.

▲ Em entrevista, o superintendente Gonçalo de Abreu Barbosa avalia a reorganização financeira e os investimentos em recursos humanos realizados pelo Grupo Santa Casa **pág. 3**

▲ Ampliada assistência aos filhos dos empregados **pág. 5**

▲ Centro de Referência de Glaucoma e Catarata é inaugurado **pág. 9**

Expediente



Conselho da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte

Provedor

Saulo Levindo Coelho

1º Secretário

Lindolfo Coelho Paoliello

2º Secretário

Roberto Otto A. de Lima

Agostinho Patrus Filho, Antônio Carlos dos Santos, Carlos Batista Alves de Souza Dirceu Efigênio Reis, Jésus Trindade Barreto Júnior, João Batista Couto Jorge Perutz, José Ângelo Lima Duarte, Luiz Felipe de Lima Vieira, Maria Regina Calsolari, Newton de Paiva Ferreira Filho, Olguinha Géio Leite Soares, Oswaldo Fortini Levindo Coelho, Reynaldo Arthur Ramos Ferreira, Santiago Ballesteros Filho, Wladimir Eustáquio Costa

Conselho Fiscal

Amilcar Viana Martins
Carlos Ediber Richard Carvalhais
Christiano Renault
Delson de Miranda Tolentino
João Afonso Baeta da Costa Machado
Saulo Converso Lara

Secretária da Irmandade

Abadia Nunes do Nascimento

Diretor Clínico

Hermann Alexandre Vivacqua Von Tiesenhausen

Vice-Diretor Clínico

Francisco Eustáquio Valadares

Comitê Executivo Operacional

Superintendente-geral

Porfírio Marcos Rocha Andrade

Superintendente de Assistência à Saúde

Guilherme Gonçalves Riccio

Superintendente de Planejamento, Finanças e Recursos Humanos

Gonçalo de Abreu Barbosa

Santa Casa Notícias

Informativo mensal do Grupo Santa Casa de Belo Horizonte. Registrado no Cartório de Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte sob o número 911, Livro B, em 10.08.1991

Av. Francisco Sales, 1.111 Santa Efigênia
CEP 30150-221

Telefones: (31) 3238-8182 / (31) 3238-8280

E-mail: scnoticias@santacasabh.org.br

Editor:

Manoel Hygino dos Santos MG 00582 JP

Assessora de Comunicação Institucional:

Nádia Reis

Jornalistas:

Renata Jantsch (10.890/MG)

Simone Santos (MG 03194JP)

Estagiários:

Almir Silva, Francisco Camargo

Diagramação: G30 MKT & COM

Impressão: Fumarc | **Tiragem:** 3.000 exemplares
As matérias e fotografias deste jornal não podem ser republicadas por outros veículos de comunicação sem prévia anuência da sua Editoria.

Colaboração:

FSB Comunicações

Palavra do Provedor

Meus amigos da Santa Casa,

Neste transcurso de outubro, já podemos avaliar os resultados do que o Grupo Santa Casa empreendeu neste ano que caminha para término. Estamos conscientes de que fizemos o melhor possível para a Instituição, para seus servidores, para a comunidade, para os que se servem dos nossos serviços.

Mensalmente, os leitores sabem o que estamos realizando, e programando, mas muito existe ainda à frente. Cumprem-se nossos compromissos religiosamente. O Projeto 1.000 Leitos SUS vem sendo trabalhado conscientemente, por termos certeza de sua importância para os que confiam em nossa assistência e em nossa solidariedade. Não temos o direito de decep-



cionar na hora em que tantos milhares de pessoas precisam de amparo e carinho.

A assistência propriamente dita é, porém, parte relevante no processo. Exigem-se pressupostos para um atendimento digno e de qualidade. As enfermarias passam por permanente revisão, constroem-se novas e modernas instalações, remanejam-se áreas administrativas para que o Hospital Central, de fato, se destine exclusivamente a abrigar os enfermos. As páginas de SCN detalham o que se diligencia, incessantemente, para bem atender à coletividade.

Uma das preocupações reside no aperfeiçoamento dos nossos colaboradores, peça essencial em nossa linha de ação. Por isso, temos procurado dar guarida a suas reivindicações, e cada um deles sentirá como mudou, para melhor evidentemente, no Grupo Santa Casa.

O projeto CRESCER é, hoje, uma realidade de que todos percebem. É dada nítida prova de interesse para oferecer-lhes oportunidades de evolução nos quadros da Instituição, para o que se promovem expressivos investimentos

em cursos, abrangendo todos os quadros funcionais.

A questão do acolhimento das crianças, filhas de nossas colaboradoras, também foi resolvida, inclusive com ampliação do auxílio ao novo contingente, a fim de dar a todos a necessária tranquilidade no exercício de suas obrigações.

É claro que tantos projetos mexem com tudo na Santa Casa, atingindo hábitos longamente enraizados. Mas o mais significativo é que a Instituição não podia parar no tempo; tinha, como tem, de atualizar-se permanentemente, de modo a suprir as demandas da população em termos de quantidade e qualidade de atendimento.

Destaco a inauguração, no dia 8, da nova unidade de Glaucoma, no tradicional Pavilhão Júlio Soares, na avenida Francisco Sales, fato marcante no processo de contínua ascensão do Grupo Santa Casa na assistência a seus pacientes.

O glaucoma é uma doença atroz, capaz de causar a elevação anormal da pressão intraocular, diminuindo a acuidade visual e podendo levar à cegueira. Há milhares de pessoas sofrendo desse mal em Minas, mas a Santa Casa delas cuida. Agora, graças à decisiva política adotada, irá atender-se a maior

número de pessoas contra essas entidades mórbidas.

Presentemente, são assistidas na Unidade, pelo Sistema Único de Saúde, 9 mil pacientes, cadastrados com suspeita ou portadores de glaucoma. Com o novo Centro de Referência de Glaucoma e Catarata, serão incluídos 3,5 mil novos pacientes no Programa este ano, possibilitando a realização de 1.728 procedimentos por mês. Em 2011, serão mais outros 5 mil, alcançando, portanto, os 10 mil pacientes preconizados. É um trabalho silencioso, que abrange ainda a distribuição de colírios antiglaucomatosos.

Não convém estendermos a conversa deste mês, embora ainda muitos assuntos nos merecessem atenção. Não podemos deixar de comunicar, porém, o seguinte: a nossa festa de fim de ano será, mais uma vez, na Serraria Souza Pinto. No dia 15 de dezembro. Uma boa ocasião para nos confraternizarmos por um período tão rico em realizações e iniciativas.

Até novembro!


Saulo Levindo Coelho

Provedor

Doações de setembro

Totalizaram R\$ 217.398,20 as doações à Santa Casa, em setembro de 2010:

R\$ 190.842,14 em espécie,
R\$ 1.110,00 de apenados e
R\$ 25.446,06 de bens materiais. As saídas somaram R\$ 52.408,44, sendo R\$ 15.136,40 para equipamentos de informática e R\$ 37.272,04 para manutenção.

Espaço Leitor

A família de Marcos de Menezes agradece a Deus, Nossa Senhora e a toda equipe do Hospital São Lucas: Pronto Atendimento, no dia 12/07, e quadro administrativo, social, atendentes e recepcionistas. O nosso muito obrigado ao dr. Alexandre (simpatia), a toda equipe de enfermagem do 4º andar, equipes de serviços de copa e limpeza, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, demais médicos e profissionais da área, pelos cuidados, carinho (Marquito, Marcão, Pedrão, Seu Miagui, etc.), competência e esforços dedicados ao nosso pai durante a sua internação de 72 dias, no apto 406.

Um abraço carinhoso da família: d. Zizi (esposa) e os filhos, Lúcia, Marquinho, Beth, Regina, Heloísa, Renato, Lucy, Valeria e Adriana.

Valéria Menezes

Nota de falecimento

O Grupo Santa Casa perdeu, no último dia 30 de setembro, o médico dr. Ronei Bosco de Matos, cardiologista assistente do Serviço de Hemodinâmica da Santa Casa. O corpo foi velado na Capela da Santa Casa e o sepultamento ocorreu no Bosque da Esperança, na mesma data.

O cardiologista nasceu em Ouro Preto (MG), formou-se em medicina aos 25 anos pela Faculdade de Ciências Médicas e ingressou no Grupo Santa Casa em 1980, como plantonista no Hospital São Lucas e no Hospital Central. Deixou a esposa, Flávia, e quatro filhos: Renata, Fernanda, Guilherme e João.

Superintendente afirma: "O maior ativo de uma empresa é a credibilidade"

O superintendente de Planejamento, Finanças e Recursos Humanos, Gonçalo de Abreu Barbosa, no cargo há um ano, comemora a reorganização financeira e de recursos humanos realizada no Grupo Santa Casa. O sucesso, segundo ele, é atribuído ao trabalho em equipe, ao incentivo e apoio do provedor Saulo Levindo Coelho, além da gestão da superintendência-geral e à resposta rápida da superintendência de Assistência à Saúde em relação à qualidade da medicina praticada na Instituição, contribuindo também para a receita do Grupo.

Desde que assumiu o cargo - após uma profunda reestruturação do organograma da Instituição, que reduziu o número de superintendências e concentrou atividades, vem mudando o perfil do Grupo Santa Casa no mercado -, implantou um controle rigoroso nas contas. Em entrevista ao Santa Casa Notícias, Gonçalo faz um balanço dos resultados obtidos e analisa o impacto das ações para a gestão estratégica do Grupo.

Que balanço o senhor faz da sua Superintendência desde a sua nomeação para o cargo?

A situação era preocupante. Todas as avaliações indicavam dificuldades. E, ao contrário, um ano depois, o Grupo Santa Casa está vigoroso, agressivo na prestação de serviços, no relacionamento com fornecedores, no relacionamento com os empregados e com política salarial sólida. Estávamos com endividamento de curto prazo asfixiante, que consumia toda a nossa receita, e tínhamos a credibilidade abalada, afetada por acordos não cumpridos, e gestão financeira com planejamento restrito a algumas unidades. Logo de início, centralizamos a área financeira, o que nos possibilitava ter noção do todo e remanejar recursos de uma área para outra sem comprometer o caixa. Passamos, então, a ter um caixa controlado em todas as unidades, organizado por negócio, mas com política única de gestão.

Qual foi a estratégia adotada pelo senhor para se relacionar com as dívidas, os fornecedores e o mercado?

Fizemos um planejamento financeiro global, para a Casa, onde estavam traçados objetivos estratégicos. O primeiro deles visava garantir a sobrevivência do Grupo Santa Casa até o fim daquele ano (2009). No segundo momento, o planejamento envolvia o primeiro semestre de 2010 e suas ações; e o terceiro, tinha como objetivo traçar o segundo semestre deste ano.

Como se desenvolveram estas etapas?

Na primeira etapa, renegociamos o passivo bancário do Grupo Santa Casa e dívidas com alguns fornecedores, que tomavam volume muito grande. Renegociamos, na época, R\$ 13 milhões em passivos bancários, quando saímos de taxas de juros de 1,8% e 1,9% para 1,11%, com um período de carência de seis meses. Isso nos deu tranquilidade para

passar o primeiro semestre trabalhando na organização das finanças. Nessa renegociação para quitação de passivo, conseguimos mais R\$ 1 milhão em deságio na primeira etapa. Estas negociações resultaram em melhora do fluxo de caixa nos meses seguintes. Fizemos também alguns acordos para parcelamento de dívidas. E tudo o que foi acordado está sendo rigorosamente cumprido. Estas medidas fazem parte do plano de recuperação da credibilidade do Grupo Santa Casa. Para o planejamento e desenvolvimento das ações, foi criada a Comissão Temporária para Avaliação e Reestruturação do Passivo da Santa Casa, responsável pela renegociação de um passivo em torno de R\$ 6 milhões, a grande maioria com fornecedores considerados estratégicos, que tinham produtos bons, de qualidade, com preço acessível. Com estas negociações somamos desconto de R\$ 2 milhões, além de termos melhorado o fluxo de caixa em mais de R\$ 200 mil/mês, comprando melhor e buscando novos fornecedores e parceiros.

E as demais etapas?

Quando você resgata a credibilidade, pode buscar acordos de mais longo prazo, novos fornecimentos. Nós ainda estamos consultando o mercado para ver a possibilidade de termos pouquíssimos fornecedores de material médico-hospitalar, mas com preços competitivos, com entregas *just in time*, diminuindo estoque e perdas internas. Até o fim deste ano, vamos renegociar o restante do passivo bancário. Nós ainda temos com quatro bancos um passivo em torno de R\$ 14 milhões e queremos renegociar esta dívida. É importante dizer também que conseguimos elevar substancialmente a receita dos demais negócios da Casa. A receita com a educação melhorou e muitas ações foram implementadas como incentivo: a Santa Casa assumiu a política de estágios, alguns cursos de pós-graduação *Lato-sensu* e cursos de especialização, por exemplo, melhorando a receita destes negócios. A receita SUS (Sistema Único de Saúde) também foi melhorada. O cronograma do Projeto 1.000 Leitos vai caminhando e deve melhorar ainda mais a receita SUS. Agora, no fim do ano, ativaremos mais leitos de CTI e isso gera receita. A implantação deste projeto segue um cronograma e na medida em que vamos implantando leitos novos, vai entrando mais receita. Este é um dos fatores que suporta tranquilamente o crescimento das nossas despesas. E o Projeto é importante também por isso. Colocando o SUS sob controle, a receita de outros negócios ajuda a pagar o passivo da Santa Casa.

O acordo com a Caixa Econômica Federal para pagamento do FGTS também estava previsto?

Sim, e este acordo foi o maior já feito no Brasil com a Caixa Econômica Federal. Por meio dele, o Grupo Santa Casa resgata aos seus empregados uma dívida histórica. O não depósito do FGTS prejudicava aqueles que aqui trabalhavam e aumentava em muito o

número de ações trabalhistas contra o Grupo. Então, além resgatar a dívida dos empregados, o acordo auxilia na redução dos gastos com ações trabalhistas.

E quanto ao patrimônio imobiliário da Instituição?

Estamos buscando a realização dos ativos imobiliários. A Santa Casa tem potencial de mercado de mais de R\$ 100 milhões do ativo imobiliário. Este ativo estava amarrado e não conseguíamos vender porque havia grande quantidade de impedimentos administrativos e jurídicos. Estamos trabalhando para liberar os imóveis não-operacionais para podermos quitar passivos trabalhistas. Na medida em que realizarmos estes ativos, vamos quitando dívidas. Temos, hoje, quase R\$ 500 mil mensais de pagamentos de dívidas trabalhistas.

E como está o Santa Casa Saúde?

O Santa Casa Saúde passou por alguns momentos de turbulência durante este ano em função de alguns erros na forma de condução da migração de sistema (transferência do sistema operacional SPS para o Saturno). Isso trouxe alguns problemas para o Plano, como por exemplo, o não recebimento da coparticipação. Mas este problema já está superado e esperamos ter tudo acertado até o fim de outubro.

Quais benefícios as negociações para o pagamento de dívidas trazem de imediato para a Santa Casa?

Todas estas ações nos permitem ter hoje uma política de recursos humanos agressiva, que tem hoje, como fundamento, dar suporte ao Projeto 1.000 Leitos SUS. Não adianta termos aqui os melhores equipamentos e instalações se não tivermos também os melhores empregados para cuidar dos nossos pacientes. Queremos ter as pessoas motivadas! Para isso, também fizemos um planejamento que começou com a política de reajustes semestrais, implantada em 2008, quando implementamos o Plano de Cargos e Salários. Já no primeiro semestre deste ano, implantamos o vale-refeição, que proporciona um ganho salarial expressivo e promovemos reajuste salarial para os cargos da base acima do salário mínimo. Agora em outubro, teremos outro aumento, quando o nosso menor salário ficará bem acima do mínimo legal, o que é um atrativo para que as pessoas venham trabalhar aqui. Tivemos também a implantação do auxílio-creche, que agora passa a ser Assistência à Infância (vide matéria na página 04).

Outra ação forte nesta área é o Projeto CRESCER. Como parte dele, completamos três turmas de MBA (Especialização em Gestão de Saúde) e abrimos outras duas neste ano. No universo de 800 pessoas com graduação universitária hoje na Santa Casa, mais de 25% já completaram o MBA ou estão cursando. É um índice expressivo para

a maioria dos hospitais brasileiros. Ainda dentro do CRESCER, temos o Pra-Graduar, que ajuda as pessoas a concluírem a universidade. E quanto à questão de qualificação, temos cerca de 60 pessoas no Programa de Desenvolvimento de Liderança. Na área de projetos, demos início, em 1º de outubro, ao curso de Gestão de Projetos com 45 profissionais da Casa, que é hoje uma carreira cobrada e disputada no mercado. No ano que vem, começaremos outro curso nesta linha de extensão e especialização, só que voltado para finanças. Outro programa de sucesso em andamento é o de treinamento gratuito para o atendimento e acolhimento ao cliente, contando com mais de mil colaboradores treinados, cuja meta é alcançar 4 mil pessoas. Um outro, mais específico para cada área, está sendo preparado. Se somarmos ao CRESCER os programas de estágio, de Residência Médica, Especialização e de Pós-Graduação, temos mais de R\$ 7 milhões/ano aplicados em educação e aperfeiçoamento. Desconheço qualquer outra empresa do nosso porte que faça isso, no Brasil. Na área de saúde com certeza não tem ninguém. Estamos, ainda, preparando uma renovação no programa do curso técnico de enfermagem.

Quais são as perspectivas para 2011?

São bem melhores que foram em 2009 e 2010, que já foi um ano bom. Isso não quer dizer que a situação esteja absolutamente tranquila. Está sob controle. Nós não podemos descuidar nenhum minuto. E para controlar isso, é importante ficar muito atento ao cotidiano. Não podemos descuidar da questão financeira nem um dia porque isso pode prejudicar o trabalho já realizado.

Que recado o senhor mandaria para o mercado e para os funcionários da Santa Casa?

A Santa Casa tem hoje gestão financeira transparente, segura, sob controle. Os problemas não acabaram, mas estão controlados. Quem fornece à Santa Casa recebe em dia pelos serviços prestados. Temos conosco que o maior ativo de uma empresa é a credibilidade. Quero que os funcionários tenham orgulho de trabalhar aqui e que a comunidade saiba disso.



Gonçalo de Abreu, superintendente de Planejamento, Finanças e Recursos Humanos

Obesidade infantil é motivo de alerta



Dra. Roberta Rocha, em sua apresentação no Simpósio Atualização em Obesidade

Os males que o ganho de peso podem provocar à saúde das pessoas foram temas centrais do Simpósio Atualização em Obesidade, realizado nos dias 1º e 2 de outubro, no Salão Nobre do Hospital Central, pelo Programa de Educação em Endocrinologia da Clínica de Endocrinologia da Santa Casa. Os debates e palestras foram divididos em cinco grandes temas: Obesidade e Tratamento Multidisciplinar; Obesidade x Hormônios; Obesidade x Tecido Ósseo; Tecido Adiposo e Inflamação; e Tratamento da Obesidade.

Um dos temas mais debatidos na atualidade, e presente também no Simpósio, foi a obesidade entre crianças e adolescentes. A apresentação foi feita pela coordenadora do Ambulatório de Obesidade Infantil da Santa Casa, dra. Roberta dos Santos Rocha.

Segundo o Ministério da Saúde, 12% das crianças e adolescentes do País estão acima do peso indicado para sua faixa etária. Estudos feitos pelo Núcleo de Pós-Graduação em Pediatria da UFMG mostram que, em Belo Horizonte, em cinco anos, o número de crianças obesas aumentou em 2%, sendo que o número de crianças com sobrepeso subiu 5%.

Segundo a médica, o ambiente familiar é o principal determinante para o surgimento da obesidade na infância. “As crianças tendem a assumir os hábitos dos pais que muitas

vezes, não são saudáveis. Assim, o que estimula o consumo de alimentos calóricos e pouco nutritivos não é a ausência dos pais no dia-a-dia e sim a inadequada educação alimentar dada às crianças. Um dado que confirma isso é o registro de que 80% dos pais dos pacientes atendidos no nosso Ambulatório também são obesos”, explica.

Prevenção

Atualmente, a obesidade, de uma forma geral, já é considerada uma epidemia e a infantil, também grave, tornou-se um problema de saúde pública. A dra. Roberta recomenda esforços por parte dos pais, educadores e profissionais da área de saúde para ajudar no combate à obesidade infantil, e principalmente do governo, visando controlar esta situação alarmante. É preciso que crianças e adolescentes sejam incentivados a maior prática de esportes e brincadeiras, de preferência longe da TV e de computadores. Assim como nos adultos, a obesidade infantil pode gerar várias complicações e quanto mais tempo o indivíduo se mantém obeso, maior é a chance destas complicações ocorrerem mais precocemente.

Entre as medidas preventivas à obesidade, a médica sugere a mudança de comportamento e de dieta, com o consumo de pelo menos cinco frutas ao dia, atividade física diária e

evitar o estoque de alimentos hipercalóricos em casa. Outra boa dica é a família evitar a alimentação fora de casa e prestar mais atenção na preparação dos lanches escolares.

“Uma alimentação saudável consiste no consumo de frutas, verduras, uma quantidade moderada de carboidratos e pequena quantidade de gorduras. Evitar o consumo de guloseimas, pois estes alimentos são muito calóricos e pouco nutritivos. Nunca se esquecer de associar uma atividade física à reeducação alimentar”, recomenda.

Ambulatório

O Ambulatório de Obesidade Infantil da Santa Casa atende às sextas-feiras, das 8h às 10h, no Centro Metropolitano de Especialidades Médicas Dr. Dario de Faria Tavares (CEM). Fazem parte da equipe duas coordenadoras (dras. Roberta dos Santos Rocha e Martha Sanjad) e dois médicos residentes da endocrinologia. Mensalmente, são realizados cerca de 32 atendimentos de pacientes com até 18 anos. O Serviço conta, ainda, com o trabalho voluntário de uma psicóloga, que faz o acompanhamento regular dos pacientes, e o atendimento de nutricionistas, em consultas marcadas de acordo com a necessidade do paciente.

Obesidade x sobrepeso

Obesidade – excesso de gordura no organismo

Sobrepeso – excesso de peso corporal em relação à altura

Como calcular o IMC

Por meio do Índice de Massa Corporal (IMC) é possível determinar o nível de obesidade da criança. Ele é determinado pela seguinte fórmula:

Peso do corpo em kg / altura x altura

Fique atento para os seguintes resultados:

- < > Igual ou menor que 18 kg/m² – abaixo do peso
- < > Entre 19 kg/m² e 24 kg/m² – peso normal
- < > Entre 25 kg/m² e 26 kg/m² – sobrepeso
- < > Entre 27 kg/m² e 39 kg/m² – obesidade
- < > Igual ou acima de 40 kg/m² – obesidade mórbida

Gerência de Recursos Humanos amplia assistência aos filhos dos empregados

O Grupo Santa Casa, por meio da Gerência de Recursos Humanos, implementa, a partir deste mês de outubro, novas ações de incentivo para seus empregados, visando proporcionar maior bem-estar também às suas famílias. A principal mudança diz respeito à ampliação do número de beneficiários do Auxílio-Creche que passa a se chamar Assistência à Infância e a atender, além da mãe/empregada do Grupo Santa Casa, também o pai/empregado celetista. Atualmente, o incentivo é distribuído a 170 mães. Com a extensão, seis pais devem ser também integrados ao programa.

Os empregados (pais ou mães) que tenham filho portador de necessidades especiais, de qualquer idade, também terão

direito ao incentivo desde que a condição do filho seja legalmente reconhecida e que o empregado apresente laudo médico. Um levantamento preliminar mostrou estarem nestas condições sete empregados do Grupo Santa Casa.

Regras

Os empregados regularmente ativos que estejam interessados em obter a concessão do incentivo devem procurar a Coordenação de Pessoal e Benefícios, na Gerência de Recursos Humanos, levando comprovantes como certidão de nascimento dos filhos, documentos que atestem a guarda do filho ou certidão de óbito da esposa (no caso de pais/empregados) e cartão de vacina.

O benefício será creditado até o dia 10 de cada mês, em conta corrente do empregado contemplado. O incentivo tem valor único de R\$ 160,00, independente da quantidade de filhos e da faixa salarial e não é considerado para o cálculo de horas extras, de férias, de 13º salário ou aviso prévio indenizado.



Projeto CRESCER já colhe frutos dos primeiros treinamentos



Nome: Inês Pereira Mendes
Setor: Centro de Diagnóstico e Tratamento
Tempo de Casa: 42 anos

“Achei o treinamento excelente. Pude aproveitar bastante e deu para entender tudo o que foi apresentado”.



Nome: Francisca Elias
Setor: Serviço de Nutrição e Dietética
Tempo de Casa: 36 anos

“Apreendi muito com o treinamento do projeto CRESCER. Acho que vai melhorar muito o trabalho em equipe, a satisfação de estar na Instituição e o tratamento às pessoas”.



Nome: Marly Carmem Conceição
Setor: Gerência de Especialidades Clínicas
Tempo de Casa: 40 anos

“Participar do treinamento foi uma coisa muito boa, com dinâmicas que uniram os mais velhos aos mais novos”.



Nome: Silvana Maria Pereira
Setor: Gerência de Tecnologia da Informação
Tempo de Casa: 13 anos

“Projeto CRESCER é resgatar os valores de respeito, colaboração e atenção com os clientes internos e externos. É um treinamento leve e faz os colaboradores repensarem o momento de mudança do Grupo Santa Casa.”

Diante do objetivo de capacitar 3.800 colaboradores no treinamento “Atendimento ao Cliente – Uma Visão de Qualidade, Humanizada e Acolhedora”, o Grupo Santa Casa de Belo Horizonte fecha o mês de setembro com cerca de 30% da sua meta cumprida, um resultado acima da média pretendida e que mostra a dedicação das equipes frente ao desafio de incentivar a formação dos colaboradores. A capacitação, iniciada em

16 de agosto, é uma das ações que integra o CRESCER, projeto inovador que visa à qualificação dos recursos humanos da Instituição e incentiva a participação dos mesmos em programas de educação continuada e permanente.

O treinamento tem propiciado enormes ganhos ao Grupo, como maior integração entre os colaboradores, alinhamento de

informações, entre outros. “Essa integração e o conhecimento do funcionamento da Instituição têm sido grandes vitórias, a meu ver, além dos sentimentos de reconhecimento e valorização, que são manifestados pelos colaboradores ao final dos treinamentos. A última atividade da capacitação é resumir em uma palavra o que ela significou para o colaborador. As palavras mais frequentes são: valorização, orgulho

e inclusão”, informa o gerente de Recursos Humanos do Grupo Santa Casa, Eduardo José Marinhos Swerts.

Com o intuito de reforçar junto aos colaboradores o conhecimento adquirido no treinamento, as próximas edições do Santa Casa Notícias trarão informações sobre como aprimorar o atendimento ao cliente. Veja abaixo dicas sobre atendimento.

Atendimento

• O que é?

Atendimento é toda e qualquer situação na qual o cliente entra em contato com algum aspecto da Instituição e obtém uma impressão dos seus serviços.

• Quanto tempo um cliente leva para formar uma impressão a seu respeito?

Três minutos. A partir deste momento tudo o que vier a ocorrer será, inicialmente, julgado à luz da primeira impressão.

• Qual a diferença entre atendimento e tratamento?

O atendimento está diretamente ligado aos negócios do Grupo Santa Casa, vinculado às normas e padrões estabelecidos pela Instituição. Já o tratamento é a maneira como você conduz o seu relacionamento com o cliente durante todo o atendimento.

• O que é satisfação do cliente?

A satisfação é a relação entre o que o cliente vê (percebe) e o que ele esperava ver (expectativa).

Hospital São Lucas ganha Sala de Conforto Médico



Sala de Conforto Médico oferece maior integração entre o Corpo Clínico do Hospital São Lucas

Com o objetivo de promover maior integração entre os médicos, o Grupo Santa Casa inaugurou, no último dia 27 de setembro, a Sala de Conforto Médico Espaço Dr. Carlos Eduardo Carvalho Coelho, localizada no térreo do Hospital São Lucas. O Grupo investiu cerca de R\$ 40 mil nas instalações, que oferecem ambiente ideal para que os médicos possam descansar entre um atendimento e outro ou entre as cirurgias.

A Sala conta com banheiro exclusivo, ramal interno, computador com internet *wireless* e impressora, ar condicionado, TV de LCD e frigobar, além de disponibilizar jornais e revistas. A ideia da criação do espaço foi do superintendente de Assistência à Saúde, dr. Guilherme Gonçalves Riccio.

No ato da inauguração, após o descerramento da placa – pelo provedor Saulo Levindo Coelho, dr. Carlos Eduardo e sua esposa, dona Luci –, o dr. Guilherme Riccio explicou a razão que o levou a criar o espaço. “Havia uma sala para os médicos no Hospital João XXIII, onde nós nos encontrávamos e todos os médicos conversavam, trocavam ideias e estabeleciam relações duradouras. Quando eu vim para o São Lucas, a história se repetiu, só que numa espécie de refeitório, no quinto andar. Passou a ser quase uma obrigação vir almoçar no São Lucas. Depois, eu fiquei sabendo, que esta obrigação tinha um pouco a ver com o dr. Carlos, que tornava um prazer extraordinário estes momentos por sua grande capacidade aglutinadora. Ele consegue trazer as pessoas pra junto dele. E esta homenagem é a este Carlos, ao homem, ao médico e cidadão, ao companheiro. Esta sala terá a finalidade de fazer com que as pessoas se conheçam mais”, explicou.

Emoção

O neurocirurgião dr. Carlos Eduardo, agradeceu emocionado a homenagem. “Pessoas especiais são aquelas que nos deixam felizes pelo simples fato de terem cruzado nosso caminho. Acredito que cada um de vocês possa perfeitamente entender

a emoção que me domina. Estou vivendo um momento especial, que faz a vida valer a pena de ser vivida e me faz sentir ao mesmo tempo vaidoso e envaidecido, pela generosidade de vocês meus amigos, fazendo-me acreditar ser merecedor de tantas considerações. Esse momento especial ficará eternamente gravado em minha existência. Vocês são a prova de que tudo valeu a pena”, agradeceu.

O provedor Saulo Levindo Coelho lembrou da época em que assumiu a Santa Casa e o importante papel desempenhado pelo dr. Carlos Eduardo junto ao Corpo Clínico da Santa Casa. “Naquele momento difícil, tive a oportunidade de conviver com a dra. Maria e o dr. Carlos, que nos ajudaram a tomar o caminho em que estamos hoje, de crescimento, principalmente com a liderança deles. Então, nada mais justo que homenagear este médico que é um dos que fazem a diferença em um hospital, em qualquer corpo clínico. Isso me deixa muito feliz”, finalizou.

O neurocirurgião dr. Carlos Eduardo Carvalho Coelho nasceu em Belo Horizonte em 1939 e se formou em medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1965, tendo sido o primeiro diretor Clínico eleito no Hospital São Lucas.

Santa Casa realiza Semana da



Dr. Porfírio Andrade (ao centro) e equipe de transplantes da Santa Casa, na cerimônia de abertura da Semana de Doação de Órgãos e Tecidos

O Grupo Santa Casa comemorou, de maneira diferente, o Dia Nacional do Doador de Órgãos e Transplantes, que acontece em 27 de setembro. Neste ano, a programação foi aberta em 22 de setembro, no Salão Nobre, comemorando o centésimo transplante renal realizado pela Santa Casa com sucesso.

A solenidade de abertura foi conduzida pelo dr. Walter Pereira, coordenador do Centro de Transplantes da Santa Casa, que agradeceu a toda a equipe de profissionais da Instituição. “A Instituição vive um momento importante nesta área e é preciso comemorar. Nos sentimos muito orgulhosos e aqui vai um agradecimento a toda equipe de transplante de rim. Cumprimento a todos pelo sucesso e pela competência com que vêm conduzindo o nosso programa em Minas. E é bom saber que podemos homenagear a quem nos ajudou a impulsionar o nosso programa na Santa Casa, o dr. Medina, parceiro da Casa desde o início, promovendo a reciclagem e a capacitação de nossa equipe”, disse dr. Walter, agradecendo ainda a direção da Santa Casa pelo apoio que o programa de transplantes tem recebido.

Falando em nome do provedor Saulo Levindo Coelho, o superintendente-geral do Grupo Santa Casa, dr. Porfírio Andrade, entregou uma placa de agradecimento ao diretor superintendente do Hospital do Rim e Hipertensão, de São Paulo, dr. José Osmar Medina Pestana. “É motivo de muita alegria estar aqui hoje. Quando assumimos a Santa Casa e constatamos as dificuldades enormes que estávamos enfrentando na área de trans-

plantes, que é uma área síntese de um hospital, percebemos a necessidade urgente de melhorias. E o transplante renal da Santa Casa, que historicamente funcionava muito bem, chegou a ser paralisado. Então, depois destas dificuldades, a gente poder comemorar um resultado tão bom, tão positivo, é muito gratificante. Uma boa infraestrutura de transplantes puxa todo mundo pra cima, isso porque obriga que o hospital, como um todo, melhore seu desempenho e é para isso que estamos trabalhando”, explicou o superintendente-geral.

Tempos difíceis

O superintendente-geral lembrou dos primeiros encontros com o dr. Medina, e a disposição deste em ajudar o renascimento do serviço de transplantes na Santa Casa. “E é muito bom também poder falar do dr. Medina. Nos encontramos pela primeira vez há cinco anos, quando estávamos reestruturando o nosso serviço. E o dr. Medina contribuiu muito neste reinício, ajudando a reciclar nossos profissionais no Hospital do Rim de São Paulo. É por isso que, em nome do provedor da Santa Casa, entregamos esta placa, que é um reconhecimento à sua contribuição, ao seu apoio, na hora em que nós mais precisávamos”, finalizou dr. Porfírio Andrade.

O dr. José Osmar Medina Pestana agradeceu a homenagem parabenizando o sucesso do trabalho realizado pela Instituição. “Quero também parabenizar a Santa Casa pelo Projeto 1.000 Leitos SUS. Eu costumo dizer lá no Hospital

do Rim, onde temos 143 leitos e apenas 20 dedicados aos convênios. Todos os demais leitos são para o SUS, que considero o melhor convênio que existe no Brasil. Apesar de todas as limitações, ele certamente se constitui no melhor modelo de saúde pública do mundo. Por isso falo com orgulho de que realizamos 90% dos nossos transplantes pelo SUS”, disse.



O superintendente dr. Porfírio Andrade (dir.) entrega placa de agradecimento ao dr. José Osmar Medina Pestana

Representando o MG Transplantes, o cirurgião dr. Fábio Pimentel fez uma explanação sobre a evolução destas cirurgias em Minas. “Nós, do MG Transplantes, temos o maior orgulho de participar desta comemoração dos 100 transplantes consecutivos de sucesso na Santa Casa. Eu, na verdade, sem ambiguidade, participo das duas instituições. Fui para o MG Transplantes em 2004, ocupar cargo administrativo, com o objetivo de criar uma nova estrutura para captação e distribuição de órgãos no Estado. Em 2006, Minas estava em declínio na captação de órgãos, fato que nos preocupava”, contou. O cirurgião, explicou que o aumento da captação visava fazer Minas alcançar um

patamar mais expressivo no cenário nacional. O trabalho começou a dar frutos em 2008, quando o Estado bateu todos os recordes de captação desde a criação do MG Transplantes, embora ainda longe dos índices obtidos em São Paulo e Santa Catarina. O dr. Pimentel lembrou, ainda, da fila de espera por transplante, que era em torno de 6 mil pessoas, atualmente é bem menor. “A córnea, que tinha fila de espera de algo em torno 1500 pessoas e período em torno de três anos, já caiu para 634 pessoas no mês passado e a espera gira em torno de oito meses com expectativa de zerarmos esta fila em breve”, comemorou.

“Uma boa infraestrutura de transplantes puxa todo mundo pra cima, isso porque obriga que o hospital, como um todo, melhore seu desempenho e é para isso que estamos trabalhando”

Na mesma solenidade, o dr. Medina mostrou os números dos transplantes em São Paulo e o dr. André Barreto Pereira apresentou um balanço das atividades do Centro de Transplantes da Santa Casa, com foco no transplante renal.

Encontro dos transplantados

Também integrando os eventos da Semana de Doação de Órgãos, foi realizado o I Encontro dos Transplantados da Santa Casa, que reuniu, no dia 25 de setembro, cerca de 40 pessoas, entre transplantados e seus familiares, numa grande confraternização no Salão Nobre da Instituição. Para dar as boas-vindas aos convidados, o chefe da Clínica Nefrológica, dr. Gustavo Capanema e Silva, e o coordenador do Programa de Transplante de Rim, dr. André Barreto, fizeram a abertura do evento.

Segundo o dr. Gustavo Capanema, o Encontro superou as expectativas. “Foi tudo muito bem planejado, com uma programação bem objetiva e de grande relevância. Cada item do evento foi cumprido com excelência, inclusive a parte lúdica

Doação de Órgãos e Tecidos



Os Doutores da Alegria animam os convidados do I Encontro dos Transplantados

com a apresentação dos artistas”, afirma. Os convidados assistiram à apresentação dos Doutores da Alegria, do grupo musical Tom de Minas e ouviram depoimentos emocionados de pacientes transplantados.

Um dos relatos comoventes foi feito por Alexandre Luciano Silva, 32 anos, que recebeu um rim do irmão há três meses, após sete anos de hemodiálise na Santa Casa. “Apesar de ainda ter pouco tempo que fiz a cirurgia, a vida já mudou totalmente. A autoestima sobe lá pra cima. Antes do transplante há muitas limitações. Você precisa se preocupar com a alimentação, com a quantidade de água ingerida... Agora, já posso me alimentar normalmente, me sinto saudável”, declara.

Hoje, Alexandre afirma que sua vida é “só alegria” e que pretende dar palestras para conscientizar as pessoas sobre a importância de ser doador. “Acredito que muitas pessoas ainda não fazem ideia do quanto podem mudar uma vida, sendo doadoras de órgãos. Tem muita gente que pode, mas tem medo de doar um órgão. Minha família, por exemplo, achava que meu irmão teria que fazer hemodiálise, igual eu fiz, mas o médico nos explicou tudo direitinho. Ele vai viver normalmente e não vai desenvolver uma doença renal por ter me doado um rim”.

“Precisamos avançar muito na eficiência das campanhas para efetivarmos o maior número possível de doadores”

Além do rim, outros órgãos podem ser adquiridos de um doador vivo. É o caso da medula óssea, que pode ser obtida por meio da aspiração óssea direta ou pela coleta de sangue periférico, e também do fígado, pulmão e pâncreas. Nestes casos, apenas uma parte do órgão é retirada para o transplante.

O chefe da Clínica Nefrológica da Santa Casa ressalta a importância das campanhas de doação de órgãos. “Precisamos avançar muito na eficiência das campanhas para

efetivarmos o maior número possível de doadores. É um processo lento mesmo, mas está crescendo e a campanha tem que ser permanente. A sociedade tem que estar sendo permanentemente lembrada para ficar atenta à possibilidade de doar órgãos”, declara.

Superando as expectativas

A expectativa da manutenção da função de um rim doado é de, em média, oito a dez anos, mas com possibilidade de estender a até três décadas. Segundo o dr. Gustavo Capanema, “as novas práticas que englobam modificações de técnicas cirúrgicas, melhores análises dos riscos, principalmente dos riscos imunológicos – que podem encurtar o tempo de sobrevivência de um órgão doado –, e a incorporação de novos recursos farmacológicos têm feito com que a evolução do transplante renal melhore”.

É o caso do empresário Sinval Alves de Sousa, que se submeteu ao transplante de rim há quase 20 anos, em 27 de novembro de 1990. O órgão foi doado pela irmã, Sandra de Sousa. “Minha vida depois do transplante mudou 300% ou mais. Antes da cirurgia, eu ganhava pouco e, hoje, tenho minha própria empresa, minha família, minha casa... tenho tudo. Minha vida mudou totalmente”, afirma Sinval.



Os transplantados Alexandre Silva e Sinval Sousa contaram com a solidariedade dos irmãos

Atualmente, o empresário faz acompanhamento trimestral na Santa Casa e só tem elogios quanto aos profissionais que o atendem. “O serviço da Santa Casa é maravilhoso. O atendimento, desde o primeiro dia que eu iniciei o tratamento de diálise, foi excelente e continua sendo até hoje. Mesmo depois do transplante, preciso fazer acompanhamento de três em três meses, mas trabalho e levo vida normal”.

Referência em transplante

A ampla experiência do Grupo Santa Casa em transplantes levou à proposição de um modelo unificado de transplantes por meio da instalação do Centro de Transplantes da Santa Casa, um espaço dedicado exclusivamente a esta ferramenta terapêutica e com atuação em cirurgias e procedimentos associados, pesquisa e aperfeiçoamento. Este tipo de atendimento tem sua importância reconhecida mundialmente e exige ambientes adequados, equipe treinada, investimentos em tecnologia e pesquisa e acompanhamento de pacientes e familiares por profissionais de diversas áreas.

Segundo o superintendente de Assistência à Saúde, dr. Guilherme Gonçalves Riccio, atualmente a Santa Casa realiza mais de 160 transplantes de córnea por ano e, desde 2007, fez 112 transplantes de rim. “Com a autorização do Ministério da Saúde concedida em maio deste ano, estamos nos preparando para iniciar, em breve, o transplante de medula óssea. A Instituição aguarda, ainda, credenciamento para transplantar coração, fígado e pâncreas. Com essa atuação, a Santa Casa se firma como centro de referência em transplantes em Minas Gerais”, conclui o dr. Guilherme Riccio.

Quem pode ser um doador de órgãos e tecidos

Para ser doador no Brasil, não é preciso deixar nada por escrito. Basta comunicar à família o desejo da doação. A doação de órgãos só acontecerá após autorização familiar. Há dois tipos de doador: falecido e vivo.

Doador falecido

Só para paciente que tiver morte encefálica constatada. A retirada de órgãos é realizada em centro cirúrgico como em qualquer outra cirurgia, após consentimento da família. Além disso, o paciente que falece por outros motivos pode doar as córneas até seis horas após o óbito.

Doador vivo

É qualquer pessoa saudável que concorde com a doação. Pela lei, parentes até quarto grau e cônjuges podem ser doadores.

Santa Casa - Uma história de amor à vida - Breve comentário

Zina C. Bellodi*

Artigo



Manoel Hygino dos Santos, além de escritor de renome, hoje, é editor do jornal Santa Casa Notícias; publica crônicas diárias no Hoje em Dia; e colabora em jornais e revistas de várias cidades. Além do livro Santa Casa de Belo Horizonte - Uma história de amor à vida -, está resgatando a história de todas as clínicas, como fez com a Oftalmologia, Pediatria, Endocrinologia, Obstetrícia, Neurologia e Cardiologia. No momento se volta para a Dermatologia.

Manoel Hygino explora a memorialística. Sem pretender conceituá-la, pode-se dizer que é a forma narrativa própria das memórias, aquela que se volta para as lembranças, as reminiscências de alguém ou de

algum fato especial. Memória é a capacidade de lembrar o que ocorreu e, a partir daí, pode transformar-se em relatos, em narrativas que acabam por recolocar ações passadas com eventual interesse individual ou coletivo.

Cada vez mais as pessoas se voltam para o passado procurando entendê-lo, na tentativa de explicar o presente. E esse é o papel de Manoel Hygino dos Santos, neste resgate dos fatos que envolvem a Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte.

A ideia de abrir casas para cuidar de doentes, como muito bem explicita o autor, vem de um projeto da rainha Leonor de Lancastre, criadora das Santas Casas de Misericórdia, no final do século XV, em Portugal, tendo-se depois espalhado para vários países (cf. p.11).

O livro sobre a Santa Casa está dividido em 18 esclarecedores capítulos que vão desde a explicação da criação das Santas Casas até a implantação delas no Brasil. Manoel Hygino refere-se ao sentido social e humano destas casas de saúde voltadas para a assistência fraterna. São chamadas Santas Casas de Misericórdia porque guardam o sentido histórico de cuidar, doar o coração aos necessitados, aos carentes.

O autor relaciona a criação das primeiras Santas Casas no Brasil, em Olinda (1539), Santos (1541), Salvador (1549), Rio de Janeiro (1567), Vitória (1551-1606) e São Paulo (1599-1603). Lembra que as primeiras Santas Casas em Minas Gerais surgiram em Ouro Preto (1730), em São João del-Rei (1783) e Sabará (1812).

Aparece o histórico da Santa Casa de Belo Horizonte e a importância da participação de Manoel Marques Leitão, fazendeiro, que, num dado momento, passa a convocar “pessoas importantes para discutir criação de um hospital” (p.31). É muito bem feita a descrição do processo de construção da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, assim como o levantamento das personalidades que marcaram a administração da referida Casa de Saúde, apresentando nome e fotografia de todos os provedores desde 1899 até os dias atuais.

A leitura do último capítulo “Santa Casa, hoje” é encantadora. Ele traz numerosas informações das atividades da Santa Casa, sem se tornar enfadonho, pois a apresentação é enxuta, clara e completa.

Aí aparecem dados importantes. Tomo como exemplo a informação (...) “São 3.649 colaboradores; 1.206 médicos. (...) circulam em

média, 13 mil pessoas diariamente nas dependências do Hospital Central. Milhares de consultas, exame, cirurgias e procedimentos são realizados anualmente. (...) serviu, no ano de 2009, 3.477.588 refeições. (...) lavou, no mesmo ano, 1.143.909 quilos de roupa.” (p. 129).

O capítulo “Casos raros” (p.111) trata de problemas complexos resolvidos pelas equipes médicas da Santa Casa. Chamam a atenção os casos de gêmeos conjugados que estiveram sob os cuidados do Hospital e a explicação do sucesso cirúrgico de cada um.

Vale ressaltar a qualidade das ilustrações tanto pela escolha delas quanto pelo tratamento dado a cada imagem para dela tirar o melhor efeito, como: o manuscrito reproduzido no interior da capa, o da página 80, o texto datilografado da página 46, a reprodução de recortes de jornal da página 43, e a foto de uma equipe médica da página 36. A qualidade gráfica destes itens põe em evidência o valor do livro, enriquecendo-o, tornando-o visualmente agradável, atraente. Por outro lado, suas qualidades narrativas tornam sua leitura e seu exame um processo prazeroso.

Manoel Hygino dos Santos merece nosso reconhecimento pelo seu magnífico trabalho sobre a Santa Casa de Belo Horizonte.

* Professora da área de Letras, da Universidade do Estado de São Paulo.

Cardiologia tem história contada em livro

O Grupo Santa Casa, com patrocínio do Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP) e Santa Casa Saúde, promoveu, no último dia 22 de setembro, o lançamento do livro “Trabalhando com o coração: a cardiologia da Santa Casa”, do ouvidor Manoel Hygino dos Santos, membro da Academia Mineira de Letras. O lançamento aconteceu no hall principal da Antiga Maternidade Hilda Brandão e contou com a presença de superintendentes, médicos, gerentes e demais colaboradores do Grupo Santa Casa.

O livro resgata a história da cardiologia no Brasil e no mundo, com destaque para os pioneiros da especialidade na Santa Casa, que montaram o Procordis em 1972 e que seria a semente do Hospital do Coração José Maria Alkmim, fundado em 1974, transformado mais tarde no Serviço de Cardiologia da Instituição.

Presente ao lançamento, o provedor da Santa Casa, Saulo Levindo Coelho, não poupou elogios à obra. “O resgate da memória de uma entidade é muito importante. Ainda mais quando temos a oportunidade de contá-la com o talento do mestre

Manoel Hygino, que tem escrito a história da Santa Casa desde sua criação, em livro que já está – inclusive – em segunda edição. Agora, partimos para contar as histórias específicas das clínicas desta entidade centenária. Isso é um privilégio. Eu não conheço nenhuma entidade de saúde que tenha conseguido um acervo tão grande de sua memória. Para mim, é uma honra estar aqui, como provedor, no momento em que nós lançamos mais um livro, este da cardiologia”, finalizou.

O chefe do Serviço de Cardiologia Clínica da Santa Casa, dr. Mário Lúcio Franco Perez, também presente, se disse emocionado

com a iniciativa. “Uma das coisas mais importantes da vida é a gente conseguir manter a tradição, recuperar a memória das coisas que são muito importantes na nossa vida. Este livro, assim como outros que o Manoel escreveu trata muito disso: de recuperar a memória dos serviços da Santa Casa, das nossas Clínicas. Afinal, são mais de cem anos atuando na área de saúde de nossa cidade. Por isso, fico muito alegre, muito satisfeito de ter contado com o trabalho do Manoel nesse trabalho magnífico, bonito, tratando justamente de exaltar àqueles que contribuíram para a cardiologia de Belo Horizonte e da Santa Casa”, ressaltou o médico.

Compareceram ao lançamento, além do provedor da Santa Casa, Saulo Levindo Coelho e superintendentes, autoridades do mundo político, chefes de clínicas, médicos, gerentes, coordenadores de diversas áreas e representantes da Associação das Voluntárias da Santa Casa (Avosc).

O livro

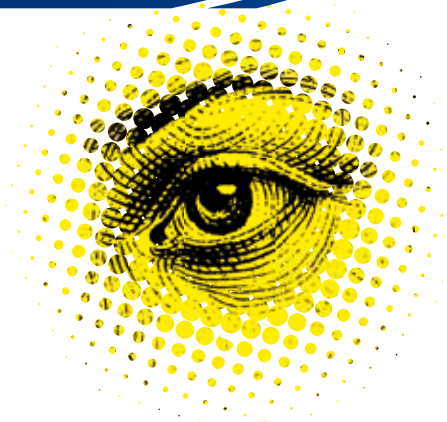
“Trabalhando com o coração” resgata a história da cardiologia no mundo, os primeiros tratamentos e experimentos. Narra também a chegada da especialidade ao Brasil, com destaque para os pioneiros na Capital. E a história da especialidade em Belo Horizonte está intimamente ligada à Santa Casa, pois ela começou de fato a partir desta Instituição, com o trabalho do dr. Biágio Arlindo Polizzi.

O livro pode ser adquirido por R\$ 40,00, na Ouvidoria ou na Provedoria da Santa Casa. Toda a renda obtida com a venda da edição é revertida para a Instituição.



O ouvidor Manoel Hygino é prestigiado pela equipe de Cardiologia da Santa Casa, no lançamento do livro

Grupo Santa Casa inaugura Centro de Referência de Glaucoma e Catarata



Pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), de todo o Estado de Minas Gerais, ganham importante unidade de prevenção e tratamento de doenças oculares. O Grupo Santa Casa inaugurou, no dia 8 de outubro, o Centro de Referência de Glaucoma e Catarata. O evento contou com a presença de autoridades públicas, superintendentes, gerentes, corpo clínico e colaboradores da Instituição.

“Tenho muito orgulho de ser o provedor desta Instituição e este sentimento se reforça hoje, com a inauguração do Centro de Referência de Glaucoma e Catarata”

Na cerimônia de descerramento da placa inaugural, o provedor da Santa Casa, Saulo Levindo Coelho, declarou estar muito feliz com o desempenho do Grupo nos últimos anos. “Tenho muito orgulho de ser o provedor desta Instituição e este sentimento se reforça hoje, com a inauguração do Centro de Referência de Glaucoma e Catarata. Ao longo da minha gestão, percebi que só é possível tornar a Santa Casa dos nossos sonhos em realidade, a partir do bom relacionamento com os nossos principais parceiros: o corpo clínico e os gestores públicos”, ressaltou o provedor.

Saulo Coelho afirmou que, desde a parceria firmada com a Secretaria Municipal de

Saúde para viabilizar o Projeto Santa Casa 1.000 Leitos SUS, a Instituição tem dado grandes passos para oferecer a melhor assistência à saúde aos usuários do Sistema Único de Saúde. “O que houve, na verdade, foi a felicidade do entendimento dos gestores públicos, sérios e competentes, com a nossa disposição em cumprir plenamente a missão da Santa Casa, que é atender os carentes”, disse.

O superintendente de Assistência à Saúde, dr. Guilherme Gonçalves Riccio, também destacou a parceria com os gestores públicos como impulsionadora da boa fase vivida pela Instituição. Ao fazer um retrospecto, de 2003 aos dias atuais, dr. Guilherme afirma que “hoje, nós temos a Santa Casa de que certamente nos orgulhamos. É a Santa Casa que temos e vamos caminhar para que, até abril de 2012, tenhamos a Santa Casa que nós queremos: com 1.085 leitos destinados exclusivamente ao SUS. É uma Santa Casa de que eu tenho muito orgulho em fazer parte, junto aos outros gestores e ao corpo clínico da Instituição. Estamos num momento de renovação e a Santa Casa se coloca a fim de oferecer serviços com quantidade e em qualidade para o SUS de toda Minas Gerais”.

Para o superintendente-geral, dr. Porfírio Andrade, “a Santa Casa tem uma vocação, que é atender, na plenitude, a necessidade dos gestores, tanto o municipal quanto o

estadual, ligados à operação da assistência. A partir das demandas dos gestores, a Santa Casa vem com uma resposta pronta e imediata para atender essas necessidades e aí, sim, atender o interesse maior da população, que é, naturalmente, colocado acima de qualquer outro interesse”.

“A Santa Casa tem uma vocação, que é atender, na plenitude, a necessidade dos gestores, tanto o municipal quanto o estadual, ligados à operação da assistência”

O secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, em exercício, Wagner Eduardo Ferreira, e a coordenadora da Oftalmologia Social do Estado, dra. Karen Brock Ramalho, disseram estar bastante satisfeitos com a prestação de serviços da Santa Casa. “O que acontece no Estado de Minas Gerais é o seguinte: associa-se uma gestão inovadora, moderna e eficiente – que é o que a Santa Casa está fazendo – a uma clínica de qualidade e excelência, de muitos e muitos anos. Associa-se a este novo empreendimento o município, com vontade de fazer algo inovador. O Estado se empenha e está à disposição dessas associações. A Secretaria de Estado da Saúde vem aqui, simplesmente, para servir e se associar a este grupo que está aqui inaugurando este belo, fantástico e inovador Centro de Referência no Estado de Minas Gerais”, declarou.

Ainda durante a cerimônia, o coordenador do Centro de Referência de Glaucoma e Catarata da Santa Casa de Belo Horizonte, dr. Wagner Duarte Batista, ressaltou que a unidade contará com especialistas muito bem preparados para atender a população e agradeceu a todos da sua equipe – em especial o diretor da Clínica de Olhos da Santa Casa, dr. João Agostini Netto –, e aos parceiros que trabalharam para que a reforma terminasse no prazo estipulado, 60 dias.

“Quero expressar o meu agradecimento à alta direção do Grupo Santa Casa por ceder o espaço físico para ampliar o serviço de glaucoma, uma doença traiçoeira e silenciosa”

Para ressaltar a relevância da inauguração do Centro, o dr. João Agostini explicou a importância do diagnóstico precoce do glaucoma e os riscos que ele acomete à visão, podendo levar à cegueira irreversível. “Quero expressar o meu agradecimento à alta direção do Grupo Santa Casa por ceder o espaço físico para ampliar o serviço de glaucoma, uma doença traiçoeira e silenciosa”.

Reforço no combate ao glaucoma

A Santa Casa de Belo Horizonte atende, hoje, 4.900 pacientes do SUS cadastrados com suspeita ou portadores de glaucoma. Deste total, 1.500 pessoas participam do programa de assistência aos portadores da doença, com acompanhamento especializado, exames de controle e acesso a medicamentos, gratuitamente.

Com o Centro de Referência de Glaucoma e Catarata, o Grupo Santa Casa incluirá, inicialmente, 3.500 pacientes no programa, ainda este ano. Em 2011, será possível atender outros cinco mil pacientes, atingindo a meta de 10 mil pacientes cadastrados. A nova unidade conta com quatro consultórios com dois atendimentos em cada e 31 médicos assistentes.



Da esquerda para direita: dr. João Agostini, dr. Guilherme Riccio, o provedor Saulo Coelho, dr. Porfírio Andrade e dr. Wagner Batista

Instituto de Ensino e Pesquisa amplia oferta de cursos



Colaboradores assistem à Aula Inaugural do PDG

O Grupo Santa Casa, por meio do seu Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP), iniciou no dia 28 de setembro quatro cursos de Pós-Graduação *Lato-sensu*. Além de uma estrutura operacional acadêmica própria, os cursos serão ministrados com uma metodologia didático/pedagógica diferenciada, em relação aos demais cursos de pós-graduação disponíveis no mercado.

A Aula Inaugural, realizada no Salão Nobre da Santa Casa, contou com a abertura do superintendente-geral, dr. Porfírio Andrade, que deu as boas-vindas aos alunos e destacou os investimentos da Instituição em ensino e pesquisa. Após a fala do superintendente, o diretor técnico do IEP, Erlon Campelo Câmara, detalhou para os alunos as propostas dos cursos de Psicologia hospitalar, Unidade de terapia intensiva adulto

para enfermeiros, Fisioterapia em terapia intensiva adulto e Auditoria, regulação e gestão em saúde.

Para proferir a palestra “A doença e o docente no mundo atual”, o IEP convidou o docente do Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa e coordenador do Grupo de Coloproctologia do Grupo Santa Casa, dr. Geraldo Magela Gomes da Cruz.

Programa de Desenvolvimento Gerencial

No dia 1º de outubro, foi a vez de os colaboradores inscritos do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG) iniciarem o primeiro Curso de Desenvolvimento Gerencial em Projetos. O superintendente de Planejamento, Finanças e Recursos Humanos, Gonçalo de Abreu Barbosa, parabenizou os funcionários pelo esforço em investir na carreira profissional, buscando mais qualificação na área de atuação.

O PDG é oferecido pelo Grupo Santa Casa, em parceria com o Ibmeq, e possibilita aos seus profissionais participarem de

cursos especialmente desenvolvidos para as necessidades da Instituição. Assim como os demais cursos corporativos, o Grupo, por meio do IEP e do Santa Casa Saúde, patrocina 50% do valor das mensalidades dos colaboradores incentivando o acesso às oportunidades de crescimento profissional e de obtenção de conhecimento especializado.

O PDG em Projetos tem duração de cinco meses e objetiva levar aos participantes os principais conceitos e técnicas sobre o gerenciamento de projetos a partir do nivelamento dos conhecimentos, por meio de aulas expositivas, simulações estratégicas e estudo de casos.

Provas para Residência e Especialização

Já no último dia 10, foram realizadas, no Campus da UFMG, na Pampulha, as provas do concurso ao programa de Residência e Especialização Médica do Grupo Santa Casa, credenciados pela Comissão Nacio-

nal de Residência Médica – CNRM/MEC e realizadas por meio do IEP. A novidade deste ano foi a gestão do concurso que passou a ser realizada diretamente pelo IEP com o apoio logístico da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) contratada pelo IEP para cuidar da aplicação das provas, recebimento da inscrição, revisão pedagógica e serviços de comprovante, entre outros. As provas foram elaboradas por profissionais do Grupo Santa Casa, que conhecem a realidade da Instituição e suas peculiaridades.

Para a Especialização, o IEP recebeu 881 inscrições e os cursos mais procurados foram os de oftalmologia e dermatologia. Já para a Residência Médica, as inscrições totalizaram 2143, sendo mais procurados os programas em clínica médica (521 inscritos), cirurgia geral (256) e radiologia e diagnóstico por imagem (219).

Os resultados serão divulgados no dia 23 de novembro e os programas têm início no dia 1º de fevereiro de 2011.

Assessoria de Planejamento, Gestão e Sistemas atua estrategicamente



A Assessoria de Planejamento, Gestão e Sistemas do Grupo Santa Casa atua diretamente no planejamento estratégico dos projetos desenvolvidos por suas diversas unidades, contribuindo para a organização dos fluxos e processos com mapeamento de cenários

e acompanhamento dos resultados obtidos.

O setor acompanha o desenvolvimento dos principais projetos como o Santa Casa 1.000 Leitos SUS, implantações de *softwares* de gestão e mapeamento de processos.

Também é responsável pela divulgação dos dados estatísticos do Grupo. Atualmente, a Assessoria de Planejamento conta com oito colaboradores. O assessor é Christiano Barbosa Lins e o telefone do setor é o 3238-8653.



Conheça a Gerência de Especialidades Clínicas



A Gerência de Especialidades Clínicas do Hospital Central é formada por equipe multidisciplinar e conta com 173 colaboradores, entre eles médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, auxiliares administrativos e secretária, e está instalada em áreas do sexto, sétimo e oitavo andares.

A Gerência acompanha todos os fatores que impactam na hospitalização, junto à programação terapêutica do paciente, e agiliza todos os procedimentos necessários para a alta hospitalar, além de avaliar o prontuário do paciente como um todo. A gerente é a enfermeira Denise Maria Leite e o ramal é 8667.



Colaboradores recebem cartão-presente durante café da manhã com o Provedor



Colaboradores exibem o cartão-presente, após cerimônia de entrega na Sala de Reuniões da Provedoria

No último dia 6, o provedor do Grupo Santa Casa, Saulo Levindo Coelho, entregou o cartão-presente Sodexo para os dez colaboradores sorteados quando da implantação do tíquete refeição eletrônico. O prêmio, no valor de R\$ 100,00 pode ser utilizado em várias lojas conveniadas à rede Sodexo.

Em vigor desde julho, o convênio com a empresa de vale refeição é mais um incentivo do Grupo para os seus empregados. “Queremos que os nossos funcionários trabalhem

com mais alegria. Quem trabalha feliz apresenta maior produtividade e contribui para o bom clima organizacional. O vale-refeição é uma atitude humana porque nós, que cuidamos do ser humano enfermo, também precisamos ser cuidados”, declara o provedor.

O superintendente de Planejamento, Finanças e Recursos Humanos, Gonçalo de Abreu Barbosa, também presente à cerimônia de entrega do cartão-presente, destacou a satisfação dos gestores em poder oferecer incentivos aos

empregados. “Essa é mais uma das ações incentivadas pelo provedor. Aqui, nós estamos trabalhando para oferecer as melhores instalações, os melhores equipamentos e os melhores profissionais para atender os nossos pacientes. Nós queremos que as pessoas que trabalham aqui, na Casa, fiquem satisfeitas, gostem e tenham orgulho de trabalhar nessa Instituição. O resultado disso, tenho certeza, é um melhor atendimento às pessoas”, conclui o superintendente.

Café com Jurídico debate código de ética médica

No dia 27 de setembro, foi realizada mais uma edição do Café com Jurídico, que teve como tema as atualizações do código de ética médica. O evento, realizado no Automóvel Clube, teve como objetivo apresentar aos colaboradores envolvidos as principais questões jurídicas, de maneira mais informal e que atraia a atenção de todos quanto à sua importância.

Entre os tópicos abordados, destacam-se: o registro no Conselho Regional de Medicina (CRM), benefícios, consentimento do paciente quanto aos procedimentos a serem realizados e a relação médico-paciente.



Editado livro sobre cirurgia

Com 876 páginas e 56 capítulos, acaba de ser editado “Clínica Cirúrgica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões”, livro que dá sequência ao Programa de Educação Continuada em Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC). O objetivo é atualizar os

cirurgiões por meio da divulgação e do ensino dos mais modernos conhecimentos nessa área.

O volume, editado pelo professor Andy Petroianu, assistente de clínica cirúrgica da Santa Casa, contou com a participação de

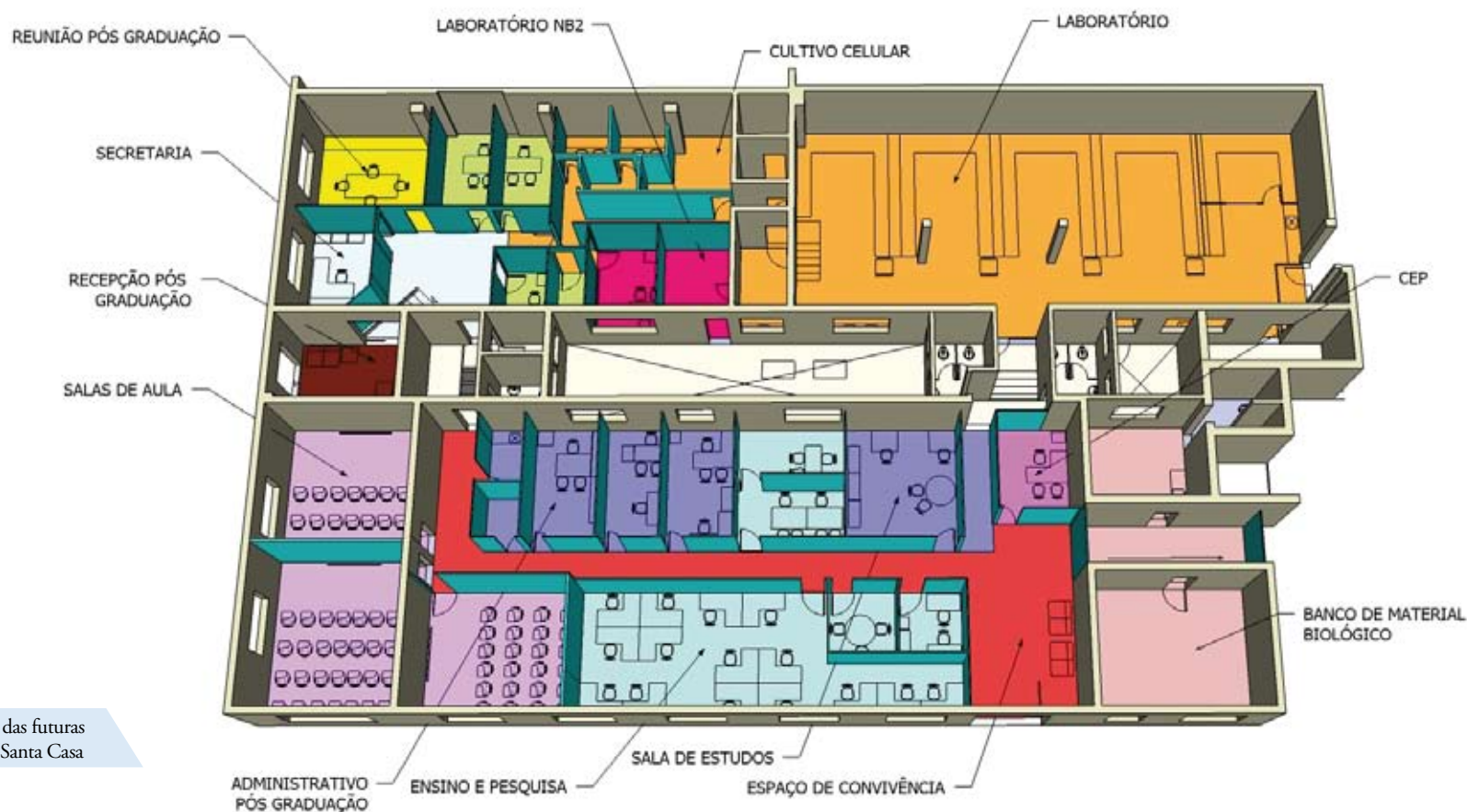
colaboradores de grande prestígio no campo médico do Brasil. Trata-se de um trabalho de revisão e reciclagem de conhecimentos para o Cirurgião Geral, de referência para o candidato ao título de especialista em cirurgia e de formação para o médico

residente em fase acadêmica de especialização.

Segundo o prof. Orlando Marques Vieira, ex-presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, esse “tratado de cirurgia é completo e útil para ser consultado nas dúvidas teóricas e

práticas dos cirurgiões em suas atividades e também para os residentes de cirurgia e alunos de graduação”. Lançado pela Editora Atheneu, a obra contou com patrocínio da Fapemig e FPERJ, Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

Mudança de setores abre espaço para novos leitos do Projeto 1.000 Leitos SUS



Perspectiva em 3D das futuras instalações do IEP/Santa Casa

A partir deste mês, com novas obras e mudanças de setores importantes e significativas, mudanças serão implementadas no Grupo Santa Casa. Em outubro, parte das gerências administrativas estarão em um novo local – o segundo andar da antiga Casa do Pequeno Jornaleiro, localizada na avenida Bernardo Monteiro, 390, em frente ao Serviço Funerário da Santa Casa. O prédio abrigará as gerências de Recursos Humanos, Financeira, de Suprimentos, Contabilidade e Controladoria. A Gerência de Tecnologia da Informação será transferida para a área desocupada pela Gerência de Recursos Humanos, na rua Domingos Vieira, 590. A mudança está prevista para a segunda quinzena de outubro.

Com essas adequações nas instalações administrativas, o galpão principal da rua Domingos Vieira estará livre para reformas. Com previsão de conclusão das obras para o final de janeiro de 2011, o local receberá - com as novas adaptações - as unidades do Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa (IEP) - Pós-Graduação *Stricto e Lato-sensu*, Biotério, la-

boratório de pesquisas, a Escola Técnica além da equipe administrativa.

Dessa forma, a Ala D do 9º andar do Hospital Central, atualmente ocupada pela equipe da Pós-Graduação *Stricto-sensu*, ficará liberada, permitindo, já em janeiro de 2011, o início de novas obras de reforma para a ampliação de leitos. Nesta Ala serão instalados 29 novos leitos – 28 de enfermaria e um leito isolado, todos dentro do padrão estabelecido pelo Projeto 1.000 Leitos SUS.

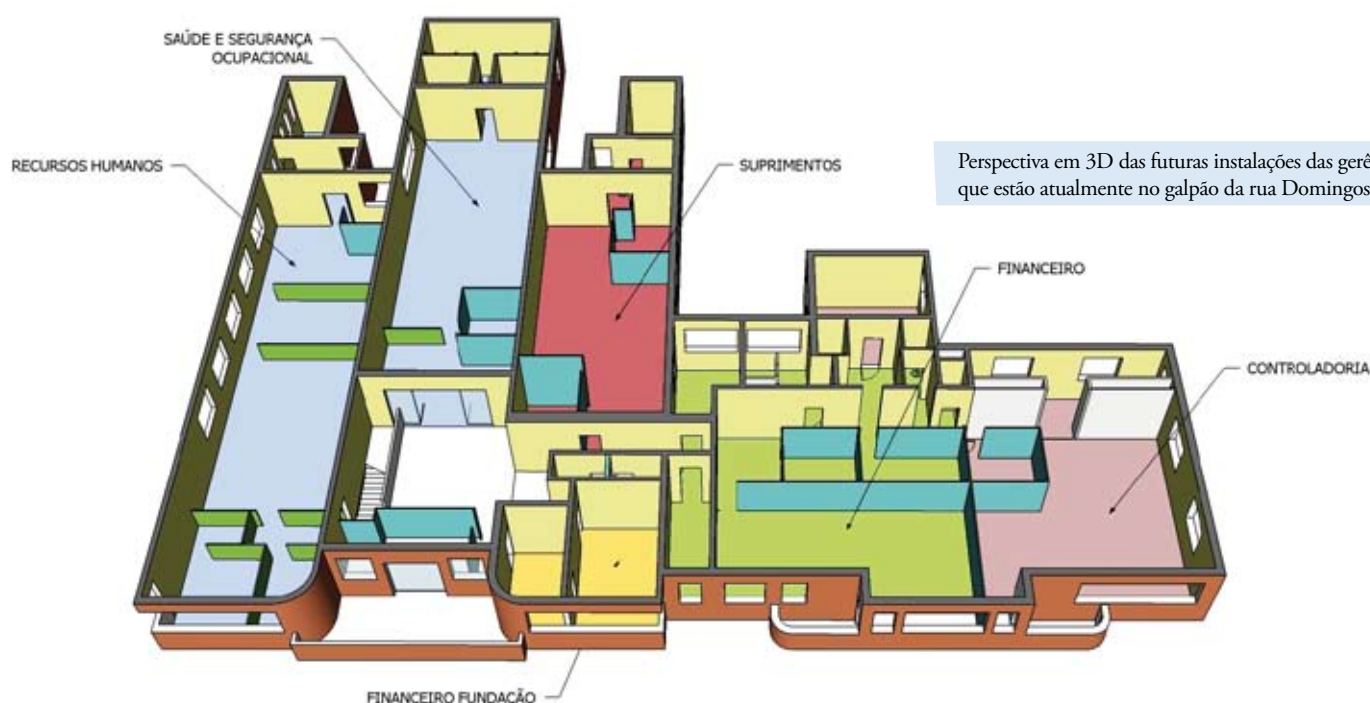
O gerente de Engenharia, da Gerência do Projeto 1.000 Leitos SUS/Novo São Lucas, Rangel Costa, reforça que estes serão novos e importantes leitos para a Instituição e a reforma mais um grande passo na conclusão do Projeto. “As novas enfermarias serão todas no padrão previsto pelo projeto 1.000 Leitos SUS. Esses setores estão saindo do prédio central para liberar espaço para as obras serem executadas conforme previsto”, explica.

Pequeno Jornaleiro

A Casa do Pequeno Jornaleiro era uma associação assistencial que se prestava a amparar crianças de famílias de origem humilde, possibilitando-lhes desenvolver novas aptidões por meio do ensino de um ofício – a venda de jornais. A unidade buscava o desenvolvimento intelectual dos jovens que tinham, além da inclusão social, acesso a uma biblioteca, reforçando o incentivo a leitura. A Casa também ofe-

recia moradia e alimentação para estas crianças carentes.

Além de receber, em breve, parte dos setores administrativos do Grupo Santa Casa, o imóvel também abriga uma creche, no primeiro andar. Essa creche recebeu, como doação, materiais e utensílios que estavam na Creche João Paulo II, antes mantida pela Santa Casa e que foi desativada após a implantação do programa de Assistência à Infância mantido pela Instituição.



Perspectiva em 3D das futuras instalações das gerências, que estão atualmente no galpão da rua Domingos Vieira